



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

Relatório Epidemiológico

Casos suspeitos de Intoxicação Exógena por Canabinoides Sintéticos

Janeiro de 2026

(01/01/2026 a 31/01/2026)

Município de São Paulo

Publicado em: 05 de fevereiro de 2026



SEABEVS

Secretaria Executiva
Atenção Básica
Especialidades e
Vigilância em Saúde



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

Relatório Epidemiológico

Casos suspeitos de Intoxicação Exógena por Canabinoides Sintéticos

Janeiro de 2026

1. Introdução:

O panorama global atual revela uma evolução significativa do fenômeno das drogas, caracterizada pela ampliação do mercado ilícito, que passou a abranger tanto substâncias clássicas quanto as chamadas Novas Substâncias Psicoativas (NSP). Produzidas com o objetivo de contornar restrições legais e sanitárias, essas substâncias ganharam espaço no mercado ilegal de drogas e se tornaram um desafio em constante evolução. Opiáceos, estimulantes, alucinógenos, dissociativos, benzodiazepinas e canabinoides sintéticos estão entre as novas substâncias psicoativas que transformaram profundamente o cenário de consumo e oferta (MJSP, 2024).

Segundo o relatório World Drug Report 2022, um total de 57 países relataram apreensões de NPS no ano de 2020, o que representou quase o dobro de apreensões da década anterior, os canabinoides sintéticos representaram 20,3% (2,7ton.) do total dessas apreensões. Ainda segundo esse relatório, foram identificadas 324 substâncias como canabinoides sintéticos (UNODC, 2022).

O termo canabinoide refere-se a compostos que se ligam aos receptores canabinoides, independentemente de serem derivados de plantas (fitocannabinoides), fontes endógenas (endocannabinoides) ou processos sintéticos (cannabinoides sintéticos). Os canabinoides sintéticos (CS) são substâncias popularmente conhecidas como: “maconha sintética”, “drogas K”, “K0”, “K2”, “K4”, “K9”, “KTCHU”, “selva” “cloud 9”, “spice”, “espace” ou “supermaconha”, que tem a capacidade de produzir diversos efeitos psicoativos e tóxicos a partir da ligação nos receptores canabinoides em humanos. São produzidos em laboratórios clandestinos, sem qualquer controle de qualidade e seus efeitos incidem de forma muito mais intensa e nociva sobre o organismo do que a maconha produzida naturalmente (GOLDFRANKS, 2019; SMS, 2023).

A partir da publicação da RDC nº 79, de 23 de maio de 2016 (publicada no DOU de 24/05/2016, seção 1, pág. 36), que atualizou o Anexo I da Portaria SVS/MS nº 344/1998, o Brasil passou a adotar o sistema genérico incluindo classes estruturais precursoras desses compostos aliados à listagem nominal de substâncias, seguindo a tendência mundial que visa aperfeiçoar a forma de classificação de substâncias controladas, com o objetivo de tornar mais eficiente o combate ao tráfico de drogas. A RDC nº 175, de 15 de setembro de 2017 (publicada no DOU de 19/09/2017, seção 1, pág. 33) complementou esta norma, a fim de proibir drogas que ainda não estavam contempladas pelo texto inicial (MS, 2020).

O Relatório do Ministério da Justiça sobre Drogas Sintéticas de 2021, baseado nos dados coletados pelo Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência aponta que os problemas ligados aos canabinoides sintéticos estão aumentando. Seu baixo custo, alta potência e fácil acesso têm favorecido maior uso na Europa, especialmente entre grupos vulneráveis, como pessoas em situação de rua e populações prisionais (EMCDDA, 2022; MJSP, 2022).

Relatório Epidemiológico

Casos suspeitos de Intoxicação Exógena por Canabinoides Sintéticos

Janeiro de 2026

O presente relatório, elaborado pelo Programa Municipal de Prevenção e Controle de Intoxicações (PMPCI/DVE/COVISA/SEABEVS/SMS-SP), acompanha o cenário epidemiológico do município de São Paulo e contribuiu para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e controle desse problema de saúde pública. O documento baseia-se em notificações registradas no Sinan, reconhecendo possível subnotificação e ressaltando que os dados são recentes e que a investigação epidemiológica em andamento poderá trazer alterações na caracterização dos casos e seus desfechos.

2. Dados epidemiológicos:

2.1. Dados gerais:

Fonte de dados	Sinan net
Período analisado	01 de janeiro a 31 de janeiro de 2026
Data da extração do banco de dados	03 de fevereiro 2026
Total de notificações de casos suspeitos de intoxicação exógena	1.324
Total de notificações de casos suspeitos de intoxicação exógena por drogas de abuso	429 (32,4%)
Total de casos suspeitos de IE por canabinoides sintéticos atendidos no MSP ¹	14 (3,3 % - drogas de abuso)
Óbitos suspeitos de IE por canabinoides sintéticos	0

Legenda: 1 - Foram consideradas notificações de casos suspeitos de IE por “canabinoides sintéticos”, as que tinham descritas nos campos de agentes tóxicos 1, 2, 3 e/ou princípio ativo 1, 2 e 3 que continhas as denominações (maconha sintética; canabis sintética; canabinoide sintético; maconha sintética K2, K4, K9, Spice, Space e outras descrições para os itens relacionados anteriormente, porém digitados de forma errônea).

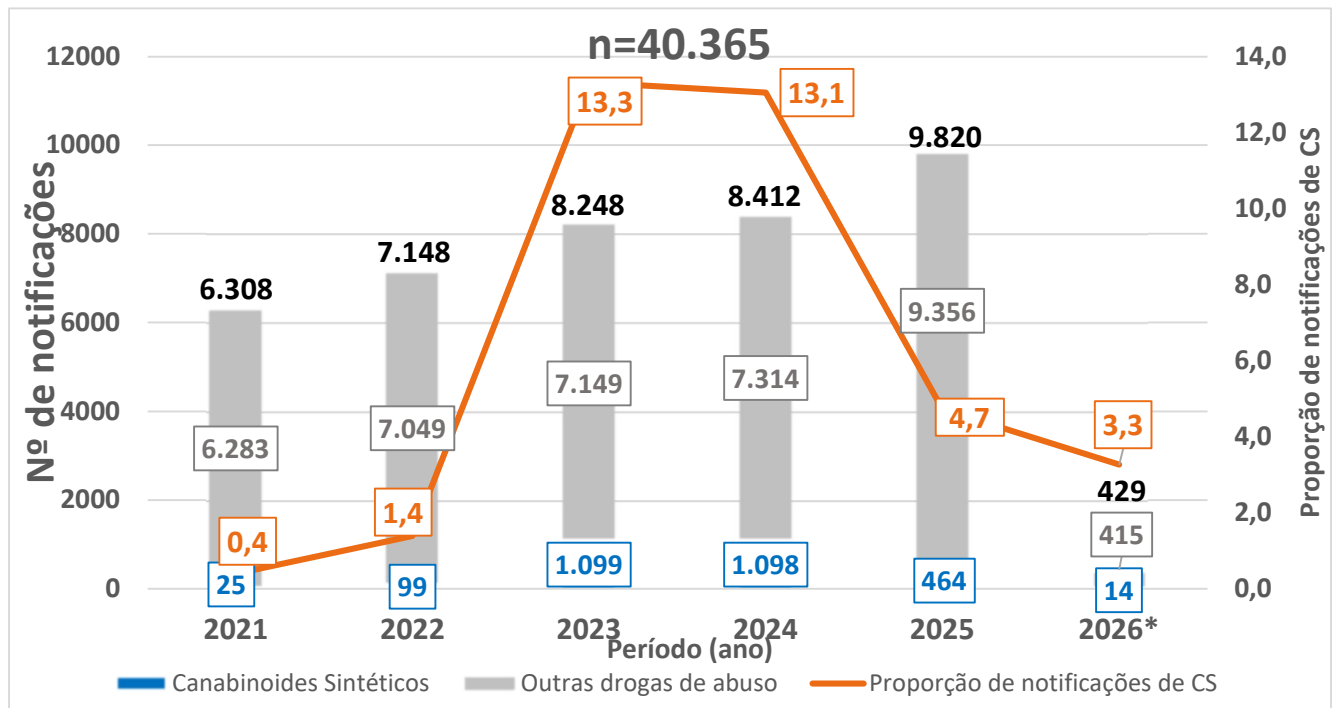
Relatório Epidemiológico

Casos suspeitos de Intoxicação Exógena por Canabinoides Sintéticos

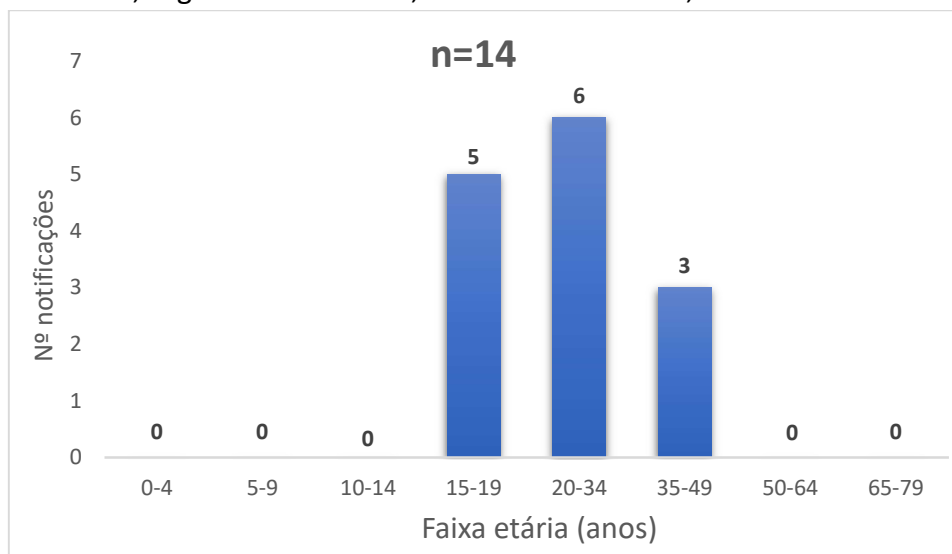
Janeiro de 2026

Análise descritiva:

2.1.1. **Figura 01:** Distribuição das notificações de casos suspeitos de Intoxicação Exógena por drogas de abuso, com destaque para o número e proporção dos canabinoides sintéticos, segundo ano da notificação, cidade de São Paulo, 2026*



2.1.2. **Figura 02.** Notificações de casos suspeitos de Intoxicação Exógena por canabinoides sintéticos, segundo faixa etária, cidade de São Paulo, 2026

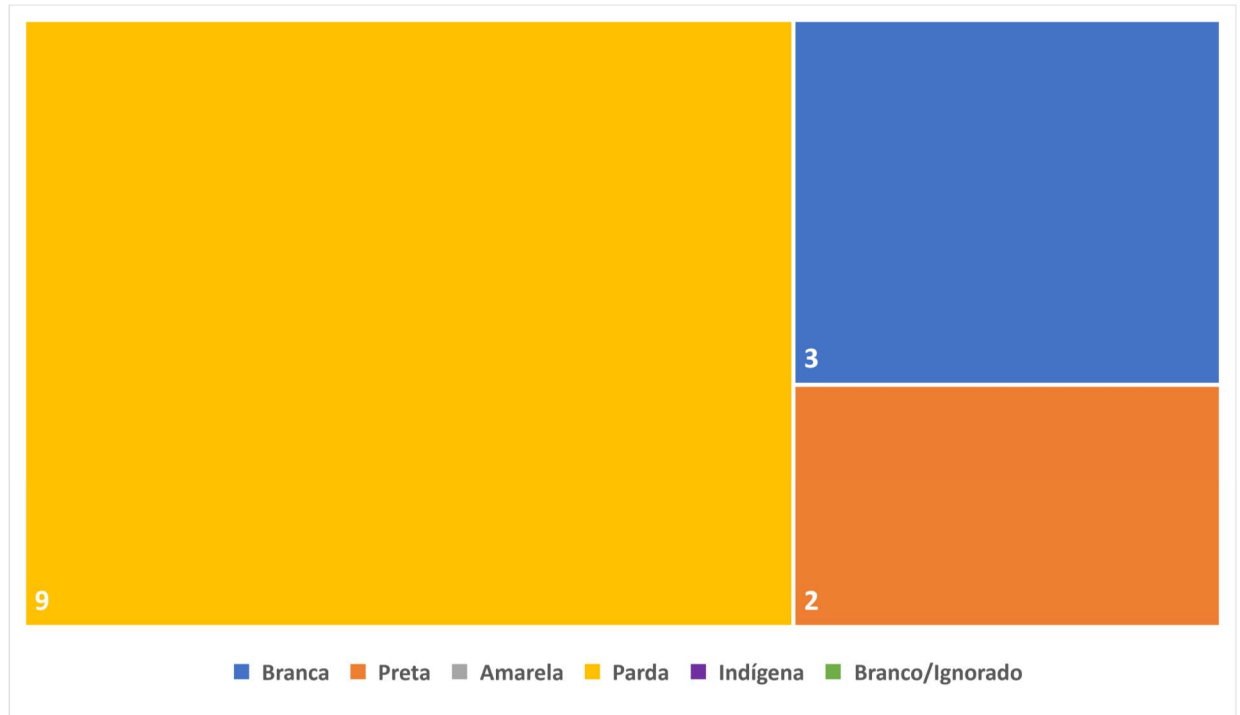


Relatório Epidemiológico

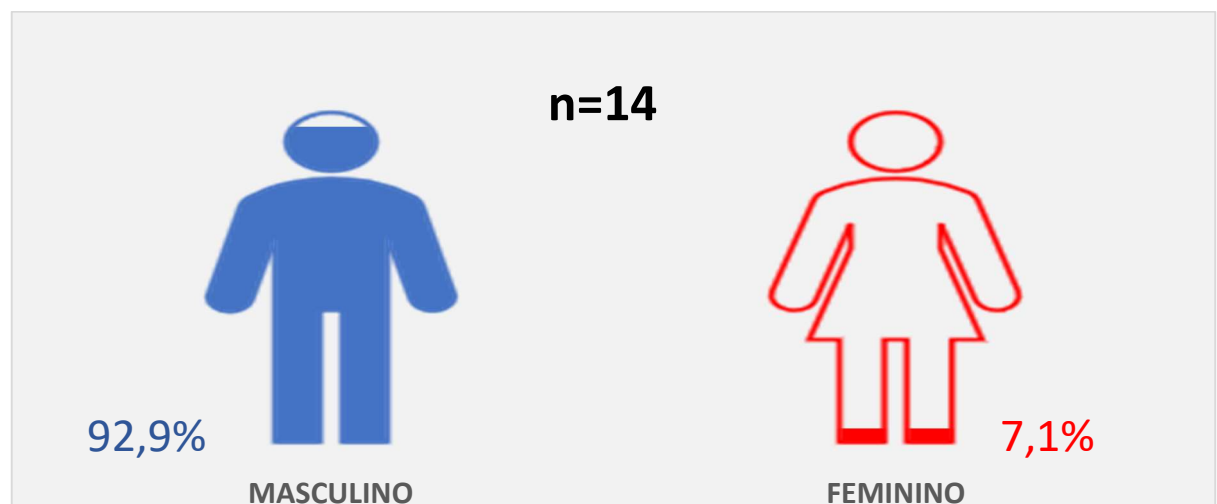
Casos suspeitos de Intoxicação Exógena por Canabinoides Sintéticos

Janeiro de 2026

2.1.3. **Figura 03.** Notificações de casos suspeitos de Intoxicação Exógena por canabinoides sintéticos, segundo raça/cor, cidade de São Paulo, 2026



2.1.4. **Figura 04.** Distribuição das notificações de casos suspeitos de Intoxicação Exógena por canabinoides sintéticos, segundo sexo, cidade de São Paulo, 2026



Relatório Epidemiológico

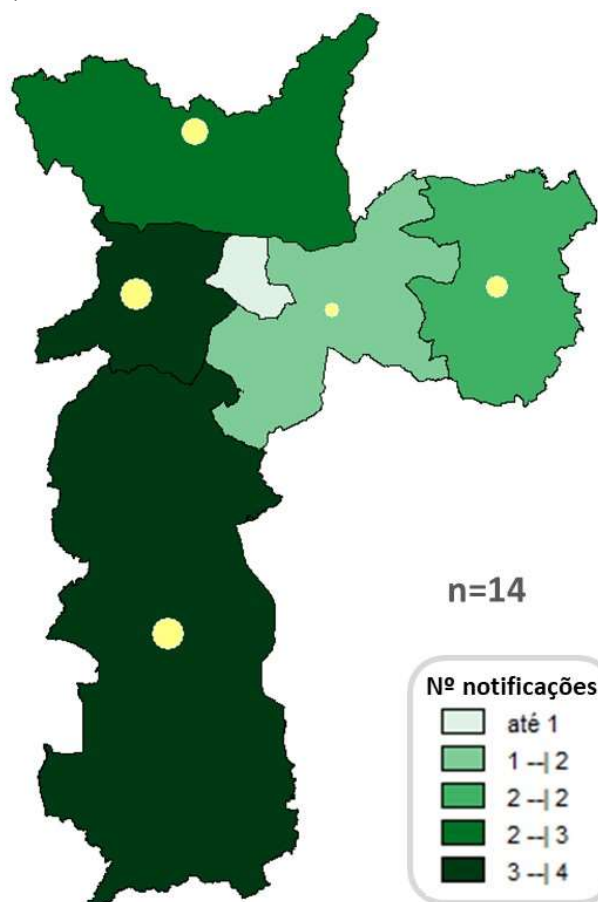
Casos suspeitos de Intoxicação Exógena por Canabinoides Sintéticos

Janeiro de 2026

2.1.5. **Quadro 01.** Notificações de casos suspeitos de Intoxicação Exógena por canabinoides sintéticos, segundo Coordenadoria Regional de Saúde de atendimento, cidade de São Paulo, 2026

Coordenadoria Regional de Saúde	n	%
OESTE	4	28,6
SUL	4	28,6
NORTE	3	21,4
LESTE	2	14,3
SUDESTE	1	7,1
CENTRO	0	0,0
Total Geral	14	100,0

2.1.6. **Figura 05:** Distribuição das notificações de casos suspeitos de Intoxicação Exógena por canabinoides sintéticos, segundo Coordenadoria Regional de Saúde de atendimento, cidade de São Paulo, 2026



Relatório Epidemiológico

Casos suspeitos de Intoxicação Exógena por Canabinoides Sintéticos

Janeiro de 2026

2.1.7. **Quadro 02.** Notificações de casos suspeitos de Intoxicação Exógena por canabinoides sintéticos, segundo tipo de serviço de saúde de atendimento, cidade de São Paulo, 2026

Tipo de Serviço	n	%
PS	5	35,7
AMA	2	14,3
PA	2	14,3
CAPS	2	14,3
HOSPITAL	2	14,3
UPA	1	7,1
Total Geral	14	100,0

2.1.8. **Quadro 03.** Notificações de casos suspeitos de Intoxicação Exógena por canabinoides sintéticos, segundo Distrito Administrativo de atendimento, cidade de São Paulo, 2026

Distrito Administrativo de Atendimento	n	%
VILA LEOPOLDINA	3	21,4
CAPÃO REDONDO	2	14,3
PERUS	2	14,3
PEDREIRA	1	7,1
SAPOPEMBA	1	7,1
ERMELINO MATARAZZO	1	7,1
VILA JACUÍ	1	7,1
JARAGUÁ	1	7,1
CAMPO LIMPO	1	7,1
JARDIM PAULISTA	1	7,1
VILA LEOPOLDINA	3	21,4
Total Geral	14	100,0

Relatório Epidemiológico

Casos suspeitos de Intoxicação Exógena por Canabinoides Sintéticos

Janeiro de 2026

2.1.9. **Quadro 04.** Notificações de casos suspeitos de Intoxicação Exógena por canabinoides sintéticos, segundo classificação final, cidade de São Paulo, 2026

Classificação final	n	%
Intoxicação confirmada	11	78,6
Só exposição	1	7,1
Outro diagnóstico	2	14,3
Síndrome de abstinência	0	0,0
Branco/Ignorado	0	0,0
Total Geral	14	100,0

Comentário: A notificação é feita pelo profissional de saúde na suspeita de intoxicação exógena, considerando a história, sinais clínicos e sintomas presentes no momento do atendimento. Dessa forma, há dificuldade em classificar a intoxicação por canabinoides sintéticos, uma vez que os dados clínicos são inespecíficos e não há até o momento diagnóstico laboratorial toxicológico para confirmar a intoxicação.

2.1.10. **Quadro 05.** Notificações de casos suspeitos de Intoxicação Exógena por canabinoides sintéticos, segundo evolução do caso, cidade de São Paulo, 2026

Evolução do caso	n	%
Cura sem sequela	10	71,4
Cura com sequela	4	28,6
Óbito intoxicação	0	0,0
Óbito por outra causa	0	0,0
Perda de seguimento	0	0,0
Branco/Ignorado	0	0,0
Total Geral	14	100,0

Comentário: A notificação é feita pelo profissional de saúde na suspeita de intoxicação exógena, considerando a história, sinais clínicos e sintomas presentes no momento do atendimento. Dessa forma, há dificuldade em caracterizar a cura na intoxicação por drogas de abuso e também identificar e correlacionar possíveis sequelas com essas intoxicações.

Relatório Epidemiológico

Casos suspeitos de Intoxicação Exógena por Canabinoides Sintéticos

Janeiro de 2026

Referências

Brasil, Ministério da Justiça e Segurança Pública - Polícia Federal, Relatório 2016: Novas Substâncias Psicoativas, Brasília, 2017.

Brasil, Ministério da Justiça e Segurança Pública - Polícia Federal, Relatório 2021: Drogas Sintéticas, Brasília, 2022.

Brasil, Ministério da Justiça e Segurança Pública - Centro de Estudos sobre Drogas e Desenvolvimento Social Comunitário (Cdesc), Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), Canabinoides sintéticos : estratégias globais de prevenção e ação, Brasília, 2024.

Brasil, Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa, Orientação Sobre a Nova Forma de Classificação de Substâncias Proscritas Por Classes Estruturais do Grupo Canabinoides Sintéticos, Brasília, 2020. [acesso em: 10 de maio de 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/controlados/lista/arquivos-controlados/6557json-file-1>.

European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction (2022), European Drug Report 2022: Trends and Developments, Publications Office of the European Union, Luxembourg.

LAPOINT JM, Cannabinoids. In: GOLDFRANK et al. Goldfrank's Toxicologic Emergencies, 11th ed. McGraw-Hill Education, 2019. p. 1111 a 1123.

São Paulo, Secretaria Municipal da Saúde. Manual de Toxicologia Clínica. São Paulo (Brasil); 2017. acesso em 13 jan 2025]. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/manual_toxicologia_clinica-covisa-2017.pdf

São Paulo, Secretaria Municipal da Saúde. Manual de Vigilância do Programa Municipal de Prevenção e Controle das Intoxicações. São Paulo (Brasil); 2012. [acesso em 23 maio 2023]. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/manual_pmpci_1348855965.pdf

São Paulo, Secretaria Municipal da Saúde. Nota Técnica nº 3 - Orientações para assistência às intoxicações por canabis/ maconha sintética junto à população infantojuvenil na RAPS-MSP. São Paulo (Brasil); 2023. [acesso em 13 jan 2025]. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/notatecnica_maconha_v3.pdf

United Nations Office on Drugs and Crime - UNODC, World Drug Report 2022 (United Nations publication, 2022), Austria. [acesso em 14 jan 2025]. Disponível em: https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/wdr-2023_Special_Points.html

São Paulo, 05 de fevereiro de 2026.

Programa Municipal de Prevenção e Controle das Intoxicações
DVE/COVISA/SEABEVS/SMS-SP